

SERMAM

DA

CONCEYCAM

DA VIRGEM S.^a N.

PREGADO

NO COLLEGIO DE N.P.S.AUGUSTINHO

de Lisboa,

COM AS CIRCUNSTANCIAS DA ASSISTENCIA DO DIVINIS-
simo Sacramento, da açãõ de graças pelo feliz nascimento da Serenissima Infan-
te a Senhora D. Francisca: & da vinda dos dons Anjos de prata, que o Illus-
trissimo, & Reverendissimo Senhor D. Fr. Antonio Botado mandou vir de
Augusta, para o Convento de N. Senhora da Graça, & assstiraõ pri-
meyro ao solenne triduo, que se consagrou à Senhora da Conceçaõ
nos primeyros de Mayo de 1699.

E OFFERECIDO AO MESMO

ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

D.Fr. ANTONIO BOTADO,

BISPO DE HIPPONIA,

do Conselho de S. Magestade, &c.

PELO P. M. Fr. MANOEL DE S. CARLOS,

Religioso Augustinho, Lente de Theologia, & Reytor do

ditto Collegio de N.P.S. Augustinho de Lisboa.

LISBOA.

Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA.

M. DC. XC. IX.

Com todas as licenças necessarias.



SERRAMAM

CONCEYCAM

DA VIRGEM S. N.

NO COLLEGIO DE N. P. S. AUGUSTINHO

de Lisboa,

COM AS CIRCUNSTANCIAS DA ASSISTENCIA DO DIVINIS.
faco conhecimento; da natureza do negocio para se fazer a concessão da Sacerdotio Infirmi-
to a S. S. de Lisboa. E de outra de donde se tira, que a S. S.
triflora. E Reverendissimo Senhor D. Fr. Antonio Botelho de S. S. de Lisboa
de S. S. de Lisboa. E de S. S. de Lisboa. E de S. S. de Lisboa.
nada se encontra no livro que se conserva a S. S. de Lisboa
no principio de Mayo de 1799.



E OFFERECIDO AO MESMO
ILLUSTRISSIMO. E REVERENDISSIMO SENHOR
D. F. ANTONIO BOTELHO

BISPO DE HIPONIA,
do Conselho de S. Magellãde, &c.
PELO P. M. F. MANOEL DE S. CARLOS,
Religioso Augustinho, Lente de Theologia, e Rector do
dito Collegio de N. P. S. Augustinho de Lisboa.

LISBOA.
Na Officina de MANOEL LOPES FERREIRA.

M. DC. XCIX.
Com todas as licenças necessarias.



AO ILL^{mo}. E REVER^{mo}. SENHOR

D. Fr. ANTONIO BOTADO,
Bispo de Hipponia, do Conselho
de Sua Magestade, &c.

S E N H O R.



LNVEIOU Alexandre a fortuna de
Aquilles, por ter para panegyrista a
Homero; & eu invejo a eloquencia de
Homero, porque sendo V. Ill^{ma}. o meu
Aquilles para o amparo, seria culpa-
vel ingraticidã, não desejar ser o seu

Homero para os elogios: nem as gloriosas acções de
V. Ill^{ma}. estão pedindo Orador menos eloquente,
nem o meu agradecimento seria adequado, se não fosse
o meu desejo tão subido.

Deste faço offerta a V. Ill^{ma}. como obsequio mais
affectuoso, para segurar ao primeyro Sermão, que dou
ao prelo, o amparo mais efficaç; que se em celestes aras,
por se attender aos desejos, ainda na desigualdade das
victimas, tem os sacrificios igual aceytação, bem posso
Aij segurar

Ovid. ex
Ponto l. 3.
Eleg 4.
Hac facit
ut veniat
pauperque
que gra-
tus ad a-
ras; &
placeat ca-
so non mi-
nus agna,
bove.

segurar a de V. Ill^{ma}. a esta minha offerta, pois que para merecer as approvações do seu agrado, assim a offereço affectuosa victima para o obsequio, que só a considero pequena demonstração para o meu desejo.

Só não duvidará V. Ill^{ma}. que como me permittio a brevidade do tempo, fiz por appropriar à relevância do argumento do assumpto a materia dos pontos deste panegyrico; E não mostrara eu que formava no Sermão hum bom conceyto, se vendo na Igreja deste Collegio os dous Anjos, que a dadivosa magnificencia de V. Ill^{ma}. havia condufido de Augusta, não entendesse que de hum assumpto tão subido só podia ser Oradores espiritos Angelicos.

Elles foraõ, Ill^{mo}. senhor, os que, servindolhe de interprete a minha rude lingua, ponderaraõ tão diversos pontos cõ tanta propriedade, como reconheceraõ todos os ouvintes; E se a modestia de V. Ill^{ma}. me prevenio no Sermão, para que não dicesse destes Anjos o que desejava, tambem para não fallar nelles na Dedicatória me embarga a mesma causa, que dantes me impedia. Bem sabe o mundo, que a não haver em V. Ill^{ma}. esta modestia, não cessara o meu pequeno brado de descobrir no heroyco das suas virtudes, E no generoso das suas obras larga materia para os elogios; E admirando especialmente a obra destes Anjos, putera dizer com muyta expressão, E igual ventura, que se o Apostolo equivoacou o Bispado com hũa boa obra, bem manifesta V. Ill^{ma}. a toda a nossa Corte, que com boa obra sabe equivoacar o seu Bispado.

Suf-

Orib. ex.
Pomo. l. g.
Eleg. d.
Hec. fact.
in. v. v. v.
Panegyricus
D. Paulus ad
Timoth. Si
quis Episco-
patum desi-
derat, bonu
opus deside-
rat, cap. 3.

Suspendo pois os elogios, & porque V. Ill^{ma}. mos não permite, antes os impede com o seu preceyto, justifico a minha omisssão com o seu gosto; sendo esta a unica lisonja, com q̄ trata a V. Ill^{ma}. o meu grande affecto.

A este attenda V. Ill^{ma}. para me continuar aquellas grandes honras, que tanto publica a minha obrigação; & exercitando a sua beneficencia, permitta-me V. Ill^{ma}. com o seu agrado que, pois só eu tive o preceyto de não fallar dos Anjos, lhe offereça algũas poesias, cõ que muytos dos que veneraõ nas obras de V. Ill^{ma}. a mayor grandesa, quizerãõ fossem estes Anjos o melhor argumento das suas obras; & desta sorte nem os seus Autores se privarãõ de taõ grandes credits, & merecidos applausos, nem eu deyxarey de lhe agradecer o enviarem-me os seus escriptos, com expressar a V. Ill^{ma}. estes seus affectos.

Assim o faço, senhor, servindo de linguas estes caracteres, & ficando só o interesse de que quando me intimidavaõ tanto as censuras, já agora não as receyo nestas circumstancias; ou porque com o soberano amparo de V. Ill^{ma}. seria imprudente qualquer temor, ou porque se os Anjos satisfizerãõ ao assumpto do Sermão, & taõ subidos engenbos aos elogios destes Anjos, nem eu tenho que temer, nem os Leytores que me censurar; & só V. Ill^{ma}. a não ser eu tanto seu devedor, & obrigado, podia ter que me agradecer no affecto, cõ q̄ desejo cõmendar as suas generosas obras aos clarins da fama, & as suas heroicas virtudes aos brados da eloquencia.

Acceyte

Cassiod.
var. c. 2.
Amamus
nostra be-
neficia ge-
minare :
nec semel
praestat
largitas
collata fa-
stidii ...
magisque
nos provo-
cat ad fre-
quens pra-
miumque
initia no-
stra gra-
tia susci-
pere me-
merunt.

Aceyte emfim V. Ill^{ma}. com o seu benigno agra-
do este meu limitado obsequio ; E se os pequenos
só tração os seus desempenhos nos seus affectos,
mereção estes a V. Ill^{ma}. o continuarme os seus fa-
vores : que se disse Cassiodoro do seu Theodorico,
que nunca se enfastiava daquelles que hũa vez fa-
vorecia, bem he que os dictames deste grande Prin-
cipe, não só se vejaõ em V. Ill^{ma}. copiados, mas co-
nheça o mundo, que por iguaes dictames merece ser
exemplar de Principes. Deos guarde a Pessoa de
V. Ill^{ma}. por dilatados, E felices annos, como muy-
to desejo, E hey mister. Collegio de Santo Augus-
tinho de Lisboa aos 3. de Novembro de 1699.

Cappellaõ, & Orador de V. Illustrissima.

Fr. MANOEL DE S. CARLOS,

()

LICENCAS.

DA ORDÊM.

CENSURA DO M. R. P. M. Fr. FRANCIS-
co Vieira, Doutor na sagrada Theologia, Lente
da Universidade de Coimbra, E^o Qualifi-
cador do Santo Officio.

Satisfazendo à ordem de V. P. M. Reverenda,
li com attenção particular, & com muyto gosto
este Sermaõ; & na mesma fórma o havia já ouvido;
sem que me parecesse novidade estranha, que todos
os mais ouvintes comigo o avaliassem hũa maravi-
lha! quanto a mim o seria não sahir o parto tão fe-
liz, com tão larga noticia que tenho, & ainda experi-
encia do grande talento de seu Autor, cujo genio
para todo o genero de literatura he tão unico, que
sem escandalo da modestia, com que mais realçaõ
as suas muytas prendas, julgo q̃ a predestinaçãõ do
Habitõ Augustiniano o elevou a discorrer Aguia,
& que os singulares progressos dos seus estudos o
sublimaraõ a não degenerar de Fenix.

Naõ sabem os sугeytos grandes sahir a luz com
obras, que não sejaõ superiores, como disse o Cassio-
doro; por isso hum assumpto tão arduo, como so-
berano,

berano, q̄ encerrava o melhor do Ceo, & o melhor da terra, convinha se ponderasse na terra, & exprimisse com frase, & eloquencia, que sabe a cousa do Ceo. Là parece que subio o entendimento do Autor, ou parece que os Anjos lhe adivinhãraõ os pêfamentos, descêdo a excitarlhe as especies, para formar os discursos.

Prégarem os celestes Espiritos, & fallarem por conceytos, attributo he de sua natureza, & naõ deyxou de parecer privilegio da graça, que o M. R. P. Mestre em taõ agudos, & remontados conceytos dêsse a entender, que prégava com lingua dos Anjos: no Sermaõ se inculca ecco das suas vozes, & eu reconheço, & admiro, que sendo a lingua dos Anjos o seu entendimento, como ensina o proloquio da Theologia: *Lingua eorum intellectus*, o M. R. P. Mestre assim entende, & falla neste Sermaõ da Rainha dos Anjos, & dos mesmos Anjos, que nos parece que lhe sabe a lingua.

Em o novo Testamento às vozes destes Espiritos se cõmettêraõ os panegyricos dos mais profundos mysterios; & já do Testamento antigo sabemos, que pelas vozes dos mesmos Espiritos se revelavaõ aos homens as disposições de Deos. Para a fabrica da Arca do Testamento se observa especialmente ser aquella a pratica do Ceo com a pessoa de Moyses, emblema do Illustrissimo, & Reverendissimo senhor Bispo de Hipponia, Prelado verdadeyramente

mente augusto pela profissão do habito, & realmẽte Principe pela generosidade do animo : porque se a Moyses inspirou o Supremo Artifice, que por sua maõ corresse a traça, & a despesa dos dous Querubins da Arca, aqui se vio que para realce magestoso da mais soberana Arca melhor Moyses traçou se fabricassem dous Querubins à custa da mayor despesa.

Na Arca do antigo Testamento se encerrava o Livro, o Mannà, & a Vara, mysteriosos geroglyficos de toda a materia do Sermaõ : porque no Livro contemplo symbolizada a Conceyção immaculada da Senhora : *Liber generationis Iesus Christi* ; assim como todos sabem que o Santissimo foy symbolizado no Mannà: na Vara não posso considerar a serenissima Infante a senhora D. Francisca, nascida da arvore de Maria Rainha do Ceo, & da terra ; mas posso entender vem nascendo a Vara para figura desta bella Infante, em quanto filha de outra Maria Rainha de Portugal, & senhora nossa cà na terra, a quem já hoje veneramos piamente coroada de gloria là no Ceo.

Gloriosa coroa cingia a obra da Arca, a que os dous Querubins estendendo as azas substituhiaõ as cortinas, aqui tambem dous Querubins à mais gloriosa Arca servem de coroa ; assim como o ficaõ parecendo do Sermaõ os elogios juntos. Com elles mostrou nossa sagrada Religião, q̃ sabe reconhecer,

& do modo possível gratificar o primoroso, & fidalgo lance de hum Filho seu, & filho tanto da benção de seu Pay, o grande Augustinho, que entre os mais a elle coube succeder em o Bispado de Hipponia, como se assim o adoptasse Augustinho, & preferisse aos mais Irmãos na sorte de primogenito.

Nos mesmos elogios decantaõ muytos filhos de Augustinho bem logrados os seus desejos, vendo o mais precioso Sacratio, que reconhece a Igreja Militante, enriquecido de novo, & exornado com o seu devido, & proporcionado complemento. Sempre os Anjos do Ceo desejaõ ver ao Senhor; agora cã na terra os homens sempre haõ de desejar ver ao Senhor, & a estes Anjos, q̄ lhe assistem emmudecidos, & suspensos, como là assistiaõ à Arca os outros do antigo Testamento: *Stant attoniti, & suspensi*, disse Eusebio Emiffeno; na mesma fórma serãõ agora pasmos, & suspensões tudo nos que tiverem a felicidade de ver a riqueza, & a magestade desta obra, q̄ faltou ao Templo de Salamaõ, para ser celebrado por mayor maravilha. Naõ contem o Sermaõ, & mais escritos juntos cousa algũa, pela qual desmereça a licença, que se pede, para se darem à estampa. V. P. mandarà o que for servido. Convento da Graça 8. de Novembro de 1699.

O Doutor Fr. Francisco Vieira.


*CENSURA DO M.R.P.M.Fr.MANOEL
da Conceyção, Qualificador do S.Officio.*

HAvendo lido o Sermaõ de N. Senhora da Cõ-
ceyção, que no Collegio de N. P. Santo Au-
gustinho desta Corte prégou o M. R. P. M. Fr. Ma-
noel de S. Carlos, Reytor, & Lête de Prima do mes-
mo Collegio, naõ encontrey nelle cousa, que offen-
da a nossa Santa Fé, ou bons costumes, antes achey
fer em tudo o Sermaõ Angelico, & digno de q̄ dous
Anjos fossem delle os Prégadores, & o Autor mere-
cedor de servir de lingua aos mesmos Anjos. Este
he o meu parecer. Lisboa Convento de N. Senhora
da Graça 8. de Novembro de 1699.

O Mestre Fr. Manoel da Conceyção.

OM. Fr. Nicolao de Tolentino Prior Provincial
dos Eremitas de N. P. S. Augustinho nestes
Reynos de Portugal, & c. Vistas as informações dos
muyto RR. PP. Mestres Fr. Francisco Vieyra, & Fr.
Manoel da Conceyção, damos licença ao M. R. P. M.
Fr. Manoel de S. Carlos, Reytor do Collegio de N.
P. S. Augustinho desta Cidade, para imprimir este
Sermaõ de N. Senhora da Conceyção, com as poe-
fias que lhe ajuntou, havendo primeyro licença do
S. Officio, & as mais que forem necessarias. Lisboa
Convento de N. S. da Graça 9. de Novẽbro de 699.

O M. Fr. Nicolao de Tolentino Provincial.

()
Vistas as informações, pôde-se imprimir o Sermaõ, de que esta petição trata, & depois de impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella naõ correrà. Lisboa 27. de Novembro de 1699.

Castro. D.V. Carneyro. Moniz. Fr.G.

Vistas as informações, pôde-se imprimir o Sermaõ, de que esta petição trata, & depois de impresso tornarà para se lhe dar licença para correr. Lisboa 28. de Novembro de 1699.

Fr.P. Bispo de Bona.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà à Mesa, para se taxar, & conferir, & sem isso naõ correrà. Lisboa 2. de Dezembro de 1699.

Marchaõ. Pereyra. Oliveyra. M. Costa.

ILLUSTRISSIMUS, AC REVERENDISSIMUS

D.D.Fr. ANTONIUS BOTADO,

Hipponensis Episcopus.

Anagramma absolutissimum.

PRO ARGUMENTO OPERIS.

A. V. B. R. S. C.

V. A. L.

N. S. O. R.

H. E. M.

I. P. S. V. D. A. N.

T. S. T. S. S. V.

V. O. T.

E. T. E.

I. S. C. O. V. N.

J. O. L. E.

N. I. M.

P. R. M.

D.

Sacrarium

S A C R A R I U M

Augustinianæ Ulyssiponenſis Baſilicæ radiantæ

Sublimitate conſpicuum

Vetuftis Angelis inniti

Nullatenus ſinit ordinatiſſima, regaliſque

Hipponenſis Epiſcopi magnanimitas.

Auguſtæ

In præclariffima Septentrionis Urbe duos argenteos navari

Decernit;

Tredecim ſiriacum talentorum ſummâ ſibi venundatos

Extrahit;

Ulyſſeam ocuſſimè tranſfretare

Facit;

Eos Templo tranſcribi

Præcipit;

Jovis ſimulacrum, Coloſſumq̃ opere, veneratione, nobilitate

Præcellunt.

In operis, Legantiſque encomium,

Sic

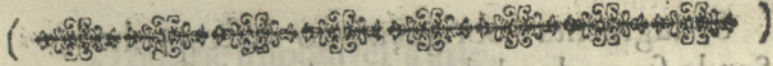
Noſtro, Ibero, Latinoque

Idiomate

Pro remuneratione

Modulamina

Depinguntur.

()
De Julio de Mello & Castro

ROMANCE ENDICASSYLLABO.

Estes dous Serafins, que reverente
Offreceis ao mais alto Sacramento,
Tem tantos attributos de gloriosos,
Que merecem a fé de verdadeyros.
A vós vos devem esta gloria toda,
Que em tão grande sagrado ministerio
Està o mesmo exercicio, em que se occupaõ,
Infundindolhe o espirito no acerto.
Vivos parecem, mas tão elevados
Na alta contemplaçãõ de hum Deos eterno,
Que lhe suspendem as acções de vivos
Huns extasis formados do respeyto.
Só vós dandolhe emprego tão divino,
Pudereis com Christaõ devoto excessõ
Accrescentar o numero dos Anjos
Na femelhança dos merecimentos.
Por hum que Deos vos dà, lhe dais dous Anjos,
Porque he tão liberal o vosso affecto,
Que de reconhecido ao beneficio
Os multiplica no agradecimento.
Naõ foy fatisfaçãõ a vossa offerta,
Que quando a Deos se fazem os obsequios,
Como se encontra o premio no serviço,

Se

Se augmenta a obrigação no desempenho,
Sendo formados de hum metal precioso,

He tão alto o lugar, em que os contemplo,

Que comparada à occupação que lograõ,

He a materia o que tem menos preço.

A Deos os consagrais, sollicitando

Com fante ardor, & religioso zelo,

A' semelhança, que lhe deu a forma,

Mais circumstancias na rafaõ do emprego.

Estaõ na mesma suspenção tão vivos,

Que em qualquer dell'es altamente attento,

Pela veneração de tanto culto

Até parece espirito o silencio.

Andou tão cuydadofo em conduffillos

A Lisboa de Augusta o voffo affecto,

Que medindo-se ao gasto a diligencia,

Ficou com todo o merito o delvelo.

D O M E S M O A U T O R

D E C I M A S.

I.

E Sse voffo sacrificio

Tanto a rafaõ se conforma,

Que aos Anjos que dai a forma,

Lhe dai tambem o exercicio:

Com que tendo igual officio

Aos que là na Gloria estaõ,

Ainda que espiritos são,

Por copiados nesta parte,

O que he impossivel à arte,
Foy facil à devoção.

2.

Para em tudo os retratar,
Lhe dais dita taõ notoria ;
Pois he como estar na Gloria
Conseguir esse lugar :
A Deos os quisestes dar,
Porque iguaes no rendimento
Lhe assistaõ no Sacramento ;
Pois fora injusta vingança,
Concedida a semelhança,
Negarlhe o merecimento.

3.

Parece pelo apressado,
Com que a conducção fifestes,
Que nas azas que lhe déstes,
Os trouxe o vosso cuydado :
Em tudo andou desvelado,
E com taõ prompta advertencia,
Que segundo a experiencia,
Que neste caso se alcança,
Muyto mais que à semelhança,
Serviraõ á diligencia.

4.

Ainda que de prata saõ,
Por occuparlhe o lugar,
Mais lhe quizera roubar

C

O zelo,

O zelo, que a ambição :
Furto fora da razão,
Para tão sagrado intento
Hum delitto tão attento ;
Donde para mais decencia
Não obrava a conveniencia,
Senaõ o conhecimento.

De Luis Botelho Eroes de Figueyredo.

D E C I M A S.

D Ispenfeyros do Mannà
Anjos são, sustento he seu,
Que o Paõ que desce do Ceo,
Por mão dos Anjos se dà :
Nas mãos dos Anjos està,
Tendo o Sacratio na mão ;
Que traçou Deos nesta acção
Por gloria desses Arcanjos,
Que se o Paõ sustenta os Anjos,
Sustentem Anjos o Paõ.

6.
He memoria o Sacramento,
E uniros foraõ seus fins ;
Dos Anjos os Querubins
Todos são entendimento :
Vontade neste portento
Ostentais com magestade,
Enaõ ha mais na verdade,

Que

Que aos Anjos, & a vòs dè gloria,
Que unir a hum Deos que he Memoria,
Entendimento, & Vontade.

7.

Sois no dar tão temerario,
Que fazeis dizer se possa,
Que até da grandesa vossa
Naõ livra Deos num Sacrario :
Quando repartis o erario
Em acções tão peregrinas,
Só tem traças tão divinas
Quem de ganhar o Ceo trata ;
Pois nesses Anjos de prata
Conquistais o Ceo com minas.

8.

Mas se sustentaõ tal Paõ
Os Angelicos Atlantes,
Porque ha de ser nas mãos antes,
E porque nos hombros naõ ?
Difficultosa ração
Para engenhos tão escassos :
Eu digo em breves espaços,
Com bem novo pensamento,
Que o pesar o Sacramento
Só póde ser nos seus braços.

9.

Estes Anjos gloriosos
Nos fazeis parecer já

De Deos, que em Custodia està,
Carcereyros venturosos :
Deos nestes Anjos famosos
Fatal exemplo resguarda :
E diz com graça galharda
O Sacramento aos que o comem ;
Que inda que he Deos, como he homem,
Tambem tem Anjos da guarda.

10.

Gloria esta acção vos tem dado,
Credito tão alta empresa,
Com que no mar da grandesa
Tendes a barra *Botado* :
Ficais tão divinizado
Nesta grandesa notoria,
Que em acção tão meritoria
Quem logre mais me embaraça,
Se os Anjos que tem a Graça,
Se vòs que tendes a Gloria.

D O M E S M O A U T O R
S O N E T O I.

COm leve mão, piedoso atrevimento,
Coza tocou de Deos essa Arca bella,
Quando o Ceo por vingança com cautela
Lhe castiga na morte o pensamento :
Com venturosas mãos, do Testamento
A melhor Arca, com benigna estrella,
Tocaõ dous Anjos, quando està Deos nella
Convertido em Mannà, feyto sustento :

Se sente a mão primeyra o rigor duro; *Llegar al rigor*
Como os Anjos nas mãos por forte grata *Como os Anjos*
A melhor Arca tem? Segredo he puro; *Segredo he puro*
A duvida em mysterios se recata; *Con virtud de*
Naõ resolvo a questãõ, mas asseguro; *Llegar al*
Que tem para tocalla mãos de prata. *De bronx*

S O N E T O 2.

De Troillo de Vasconcellos.

HUm Reyno val, porque hum Imperio custa
Este, que àlem dos sette espantos fica,
De maravilhas par, que ao Ceo dedica
Fino amor, rara fé, piedade augusta:

Ao Ceo se iguala, porque ao Ceo se ajusta,
Pois de hum Ceo todo à maquina se applica,
Soberba fórma de materia rica,
Que o mundo affombra, o firmamento affusta.

De Hipponia o Sol para immortal vitoria
De hum prodigo valor, saber profundo,
Mais que ao Templo o cõsagra hoje à memoria.
Pois cada Paranyfio sem segundo
Faz descer felizmente ao Mundo a Gloria,
Faz subir altamente à Gloria o Mundo.

S O N E T O 3.

*Do Doutor Mangel de Figneyredo Beja, fuz de
fóra de Villa-Viçosa.*

Dedicò al Sol de Rhodes culto vano
El Colosso, que en su pezado buelo
Intentò sin dexar el baxo suelo,

Llegar

Llegar al Cielo con orgullo infano.
Confagrò a mejor Sol culto Christiano
Gigantes, que en inmoble paralelo,
Con virtud de su Author passando el Cielo,
Llegaron al conspecto soberano.
De bronze, y dedicado al dios mentido
De supersticion falsa, fue el primero,
Y entre siete milagros, fue el segundo:
Que seràn dos de plata, que ha ofrecido
Religion santa a Dios!, que es verdadero,
Si es menos maravilla ser del mundo!

S O N E T O 4.

*De Joaõ Pereyra da Sylva Cavalleyro do Habito
de Christo.*

ESte alado metal, màs que del fuelo
Hijo del Potosi, raro en belleza,
De todo un Gange es centro a la riqueza,
Base a la inmensidad de todo un Cielo.
Pafmo del arte, y del primor desvelo,
De Augusta a Portugal, para grandesa
Conduxo la màs inclyta fineza,
Prodiga devocion de heroyco zelo,
Ansi a un màs, que al del Asia, al fin segundo
Sacro de Hipponia Sol, el plectro Aonio
Armonico eternize, honre facundo:
Pues se diò para embidia al Macedonio,
Màs una maravilla *Alexo* al mundo,
Hierarquia una màs diò al Cielo *Antõnio*.

S O N E T O

Pelas mesmas consoantes.

De Sebastião da Fonseca & Payva, Freyre
de Palmella.

A Imitacion del Cielo acà en el suelo,
 Con grave magestad, rara belleza,
 Assitiendo del Cielo a la riqueza,
 Querubines se ven, como en el Cielo:
 El que los conduxiò con gran desvelo,
 (Usando de hidalguia, y de grandesa)
 Mostrò en ofrecerlos su finesa,
 Y en mandarlos venir su amante zelo.
 Fue su affecto, y su zelo sin segundo,
 Y fuera justo lo cantàra Aonio
 En su salterio siempre el màs facundo;
 Pues màs fama ganò, que el Macedonio;
 Que si aquel hombres dominò en el mundo,
 Angeles manda el Obispo Antonio.

O Y T A V A S,

Compostas dos versos do Principe dos Poetas.

Luis de Camões.

Pelo M. R. P. M. Fr. Miguel de S. Maria, Coronista
da Ordem de N. P. Santo Augustinho.

P Relado illustre, Principe piedoso,
 Taes Anjos, obratal, tal fermosura,
 Effeyto só do affecto generoso
 Podia ser, que em vosso peyto dura:

Defen-

Desengane-se já o duvidoso,
Vendo que he verdade lisa, & pura,
Poder vossa piedade soberana,
Mais do que permittia a força humana.

*Cant. 1.
Oyt. 1.*

Em taes columnas ficarà a memoria

Do vosso nome eternamente escripta,

Escura faz qualquer estranha gloria,

Com que toda a outra acção se acredita :

O' quaõ merecedor de longa historia

Sois, senhor, que acclame, & que repita;

Pois o vosso valor mais se levanta,

Cesse tudo o que a antiga Musa canta.

*Cant. 1.
Oyt. 3.*

Em quanto os peyxes humidos tiverem

As arenosas covas do feu rio,

E correndo as agoas conhecerem

Do largo mar o antigo senhorio ;

Em quanto là no Ceo resplandecerem

As estrellas, seguramente fio,

Se cantem os vossos Anjos no universo,

Se preço taõ sublime cabe em verso.

*Cant. 1.
Oyt. 6.*

Quem tivera hum som alto, & sublimado,

Hum estylo grandiloquo, & corrente,

Hum canto, & voz igual ao dilatado

Coração vosso, hum engenho ardente,

Em q̄ sempre applaudido, & memorado

*Cant. 1.
Oyt. 4.*

*Cant. 1.
Oyt. 5.*

Fosse

Fosse o Author, & a obra precellente
Em todo o mundo, até as partes onde
A Aurora nasce, & o claro Sol se esconde.

Cant. 1.
Oyt. 21.

5.

Illustre, & digno ramo dos Menezes
Deu o cofre, & o throno rutilante,
A que bons lapidarios muytas vezes
Chamaõ pedra mais clara que diamante.
Crystaes sem mancha saõ, ouro sem fezes,
Que à vista occultaõ a hum Deos amante,
Sendo para esse effeyto aqui mandados
Por mares nunca dantes navegados.

Soneto 6.

Cant. 1.
Oyt. 22.

6.

Mas vòs com firme peyto, & com tamanho
Proposito, & mayor que ambas fortunas,
Là fabricastes no terreno estranho
Da perfeçãõ as ultimas columnas:
Rompendo a força do liquido estanho,
Vencendo tempestades importunas,
As dedicastes ao Mysterio Eterno
Com affecto pio, fixo, & sempiterno.

Cant. 1.
Oyt. 11.

Cant. 8.
Oyt. 73.

7.

Altas obras, soberbas, arrogantes,
De espantosa, & sutil architectura
Houve em tempo passado, & outras galantes,
De pincel, perspectiva, & de esculptura;
Mil illustres varões como Timanthes,
Protogenes, polidos na pintura,

Eclog. 1.

Cant. 2.
da creação
do homem
Oyt. 1.

D

Hum

Hum Phidias, hum Chryssippo, hũ Praxiteles,
Zeuxis, Parrhasio, & o celebrado Apelles.

8.

Oytav. 3. Effeytos foraõ de invençaõ humana,
Termo tiveraõ já breve, & finito,
Por terra jaz o templo de Diana,
E jazem as Pyramides do Egypto;
Mil columnas de antiga obra Romana,
Arcos, estatuas de alto, & vivo esprito
O tempo duro, que de tudo aferra,
Os tem desfeyto, & igualado à terra.

9.

Oytav. 4. Porèm na Symmetria compassada,
Da vossa obra Angelica, que viva
Parece estar, o tempo a sua alçada
Perdida tem na architectura altiva:
Os tempos passará invariada
Para assim ser perpetua, & que reviva
A maõ de Deos, que ao obsequio vos moveo
Do Paõ Divino, que do Ceo desceo.

10.

No A.B.C.
feyto em
motes P. 1.
Eclog. 1.
Sonet. 29.
Se hoje o grande Apelles vivo fora,
E a ver estes dous Anjos alcançara,
Creyo que por bellefã taõ senhora
Diligente os retratos seus tirãra.
E que muyto, se toda a gente agora
Se admira da bellefã rica, & rara,
E estaõ dias inteyros na cappella
Passando, contentando-se com vella.

Hũa taõ defusada fermosura

De gesto alto, luzente, & soberano,
 Que muyto eleve a toda a creatura,
 Se hum ar de si respira mais que humano?
 A propria vista a todos nos segura,
 Que serà claro, & manifesto engano,
 Dizer que outrem fez faces taõ bellas,
 Senaõ quem fez o Sol, o Ceo, & Estrellas.

Eclog. 2.

*Cant. 1.
 oyt. 22.*

Sonet. 17.

12.

Em quanto o Sol a terra, & o Ceo rodea

Na memoria das gentes vivereis,
 E a populosa, & inclyta Ulyfsea,
 Que tambem com tal obra enriqueceis,
 Publicar nem duvida, nem recea,
 Que à mayor piedade naõ cedeis,
 Vendo obra de tanto lusimento,
 E igual ao voffo illustre pensamento.

*Eclog. 1.
 Sonet. 12.*

*Cant. 4.
 oyt. 84.*

*Cant. 4.
 oyt 46.*


13.

Ajudado de Angelica defesa

Nestorios contareis os vossos annos,
 A quem nenhum trabalho agrava, ou peza,
 Que muyto todos vos evite os damnos?
 Dos Serafins a caridade acesa,
 Agradecida, nobre, & sem enganos
 Lugar vos tem depois de longa idade
 No Templo da Suprema Eternidade.

*Cant. 3.
 oyt 34.*

*Cant. 1.
 oyt. 17.*

()
D. Emmanuelis Henriques Sacotto Senatoris.

EPIGRAMMA I.

Cernis ut Aligerum servet custodia Numen,
Et Servatoris cingat utrunque latus?
Hanc *Hipponensis Præsul* dedit: una Tonante
Digna, Authore suo dignior ipsa tamen.

Ejusdem 2.

Condedit Aligeros supero Deus unus Olympo,
Aula sua ut tanto milite tuta foret:
Qui potis in terris simili munire Tonantem
Milite, proh! quantum Numinis instar habet.

Ejusdem 3.

Exod. 25.
18. 19.
Ad lævum, dextrumque latus fuit Aliger Arceæ,
In qua cælestis condita dona cibi.
Additus est alij geminus nunc Aliger Arceæ:
Nil, nisi Divinas hæc habet Arca dapes.

Illud opus Mosis, velut umbra, evanuit: unum
Hoc est Authori luxque, decusque suo.

Ejusdem 4.

In folio quondam geminos Deus inter Ephébos
Visus, at aspectus penè latentis erat.

Isai. 6. 1.
Nunc etiam in folio custodia pane latentem
Servat consimilis nocte, dieque Deum:
Sed quanvis Deus hîc lateat, bene proditur Author,
Qui potuit tantum condere solus Opus.

Doctoris

Doctoris Emmanuelis de Figueyredo Bejae, Judicis
forensis Villavicosani.

EPIGRAMMA 5.

Sustinuisse humero Cælum narrabitur Atlas:
Istorum Cæli Conditor est manibus.

Dic, Juvenes istis alis, pedibusque moventur?

Quò ibunt, si præfens hîc datur omne bonum.

Percipiunt ne sonos dulces, pulchrosque colores?

Aures ambobus sunt, oculique duo:

Distinguunt olidum, sapidum, & palpabile corpus?

Illi equidem nares, ora, manusque tenent.

Sed quæres: Fantur? Non est opus edere voces,

Quæ summa mentes à Bonitate trahant.

Ergo quietè potest tanta sub vita manere?

Quis sciet, an duplex spiritus intus alat!

Hactenus argentum vivens non vidimus unquam,

Nec sensûs compos, nec ratione potens.

At licet Angelicis, & nullis mentibus ista

Aligerum juvenum corpora sint vacua:

Attamen illis lucet amoris spiritus ardens,

Quo Præsul zelans obtulit illa Deo.

Ars, simulachra, argentum, munus, & omnia magna,

Omnia sunt animo dante minora tamen.

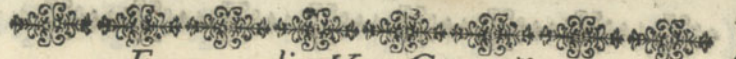
Magnanimus quisnam est? Antonius urbe Botadus

Dicitur, & se Hippo Præfule jactat eo.

Antoni Phoenix Africæ Patriarcha vocatur,

Et Patris est Phoenix filius Antonius.

Em.

()
Emmanuelis Vaz Carvalho.

EPIGRAMMA 6.

Lignū vi-
ta nuncupa-
vit Sacra-
mentum.
Rupert. Ri-
chard. &
cōmun. PP.

Collocavit ante Paradysum Cherubim ad custodien-
dam viam ligni vitæ. Genes. 3. v. 24.

AH! furor, ah! quid ago? cui tantū audere licebit?
Concinat ut laudes, *Magne Botade*, Tuas.
Si Cherubim laudum nobis perhibere videntur
Assumptum, laudes suaviter hinc canant;
Suavidico cantu meritas exponere laudes
Incipiant Cherubim jamque referre Tuas:
Nanque tuas laudes Cherubim celebrare canendo
Soli cum gracili voce placente queunt
Nec meritis laudes poterunt extare cœquæ,
Illas si cantus propalet iste meus.
Si Cherubim Dominus jussit defendere lignum
Vitæ, cum gladio nempe vibrante nimis;
Tu Cherubim mirè extractos apponere gaudes,
Qui Dominum elatum, cuncta super teneant:
Clarifono tanquam cantu laudare parati,
Intus, quem laudas corde, *Botade*, Tuo.
Et tibi si Dominus Custodem præbuit unum
Angelicum, virtus permanet hocce Tua:
Nanque duos Domino Cherubim donare nitentes
Instituis, Dominus Teque micare facit;
O Felix, Sapiens, Prudensque, Perite *Botade*,
Quàm miranda facis gaudia cuncta Tua!
Tempus erit, Tua cum metuens encomia fama;
In sua Te rapiat lividus astra Polus.

Em-

Emmanuelis Peregr 6 Ulyssiponensis.

EPIGRAMMA 7.

Venerunt Filij Dei ut assisterent coram Domino.

Job 1.6.

Cur caret incessu, pedibus si constat uterque
Ales? Cur tantum perstat in obsequio?
Nil tamen est mirum tantum persistere; nanque
Bottadi pectus nil parat instabile.

Ejusdem 8.

Fecit in Oraculo duo Cherubim de lignis. 3. Reg. 23.

Nemo tui similis; quoniam, Bottade, nec ipse

Talia donavit munera Davidides.

Ejusdem 9.

Cum reliquis Salomon præstaverit; at tibi cedit,
Argento quantum cedere ligna putes.

Ejusdem 10.

Invenit Juvencem splendidum statem præcinctum.

Tob. 5.5.

Præcinctos video Juvenes, quos vestis adornat

Splendida: præcincti quâ ratione sient?

Præcincti scilicet stant, ut tua jussa capebant;

Seu tu ferre gradum, sistere vel jubeas!

Ejusdem 11.

Lyssippus veniat, spectet tua dona: pudebit

Cedere se: mirans hoc aget ipse Myron.

Tractet, & inspiciat: mendâ esse negabit uterque;

Centoculus fiat, Centimanusque licet.

Qui

Qui fieri expletum penitus, *Bottade*, negarunt
Quidquam; posse sciant omnia, dum jubeas.

Ejusdem 12.

En, *Bottade*, mihi pro te resonabilis Echo

Quærenti visa est reddere, quod sequitur.

Scis aliquid novi? *Novi*. Tu fare age: nunquid

Credendum? *Edendum*. Idque tibi? *Illa Tibi*.

Das etiam laudes *Bottado*? reddidit, *Addo*.

Et meret ut laudes sic nimis? *illa Nimis*.

Quid potuit famam, & nostros asciscere amores?

Mores. Quid reliquum consolidare? *Dare*.

Sed veteres donasse putes minus? at *Minus, Illa*.

Ullus eum excessit? *Cessit*, at *illa* refert.

Alit artem veterum Artificum quanti facis? *Assis*.

Se ipsos præ his illi? reddidit *illa Pili*.

Quid *Lyffias* Opifex? *Fex*. Fama *Myronis* in ævum?

Nævum. *Lyffippus*? reddidit *illa Typus*.

Num posuit Cherubinos? *Binos*. Id *Salomoni*

Contigit: ergo nihil plus dedit? *illa Dedit*.

Causa fiet, quoniam tum quos daret ille Cherubim,

Fecerat è lignis, est ne ea? dixit *Ea*.

Cujus in obsequiū hi tam magni? reddidit *Agni*.

Præstant id semper? *Semper*, at *ipsa* refert.

Fratribus hos dederat; nunc quæ ponēda supersint

Ob dona ingenua? reddita vox *Genua*:

Quo laudes repetam pro tempore? reddidit *Ore*,

Sed si non poterit quas meret ille? *Sile*.

Josephi Pereyra Corto Real.

EPIGRAMMA 13.

ECce tuo velant jussu, *Bottade*, Ministri,
Atque gerunt manibus tam sacra mysteria.
Cortinnis, manibusque simul præponis: an illi
Se reputent maius Præpositore suo?

Ejusdem 14.

Non subit Angelico melius quid munere restet
Bottado ulterius: non dabit ille Deum.

Ejusdem 15.

Cur placet Angelicos fieri *Bottade* Gigantes?
Ingenti pro animo non dare magna satis.

Ejusdem 16.

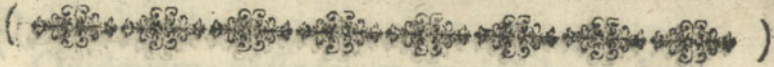
Munera cernebam: fieri *Bottade* negabam
Possè; mihi donec constitit esse tua.

Ejusdem 17.

Pro custode uno, duplicem *Bottade*, reponis
Christo: ne cedat se dabit ille tibi.

Ejusdem 18.

Cernis ut Aligeri præstent silentia? Sed cur?
Ore hominum simili magna tonare pudet.
Quem, *Bottade*, queam te dicere? Si id negat ipse
Angelus humano dicier eloquio.

()
*Admodum R. P. M. Fr. Antonij de Sà
Augustiniani.*

EPIGRAMMA 19.

Custodem, Deus, unum nostrum cuique dedisti
Angelum: at iste duos dat tibi utraque manu:
Sic servus Dominum excedens dicetur in ævum;
Tu minus illi das; plus dedit ille tibi.

Ejusdem 20.

Optima non facere, ò Deus, ulla lege teneris:
Qui facit hoc opus, hic optima nempe facit.

Ejusdem 21.

Pro palmis homines colaphos tibi, Christe, dedere;
Angelicas palmas celsa Tiara dedit.

Surgite vestras, palmae, præstò aptate coronas:
Nam Deus in palmis hoc diadema tenet.

Ejusdem 22.

Prodigia ite procul, stupeant miracula mundi;
Qui videt hoc, ultrà non opus ut videat.

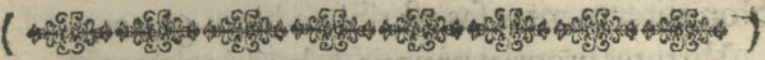
Ejusdem 23.

Argenti montes, colles, turreſque, Gigantes
Urbi, orbi mirum, concino, plaudo, colo.

Maxima posse dari orbe creatura ulla negatur;
Sed jam de facto maxima quæque datur.

Magnū opus, egregiū, excelsum, pergrāde, superbū;
Dans, magnus, maior, maximus est, & erit.

Admo-

()
*Admodum R. P. M. & Doctoris Fr. Theodosij à
Cunha, Augustiniani Sacrae Theologiae Lectoris.*

EPIGRAMMA 24.

CUr, quæ munificus, Præful clarissime, præstas
Argento è solido corpora bina Deo,
Urbis Ulyssææ, seu verius Orbis in Urbe
Miratur populus, suspicit, atque stupet?
Forfitan Angelicam, quod sic splendescere formam
Cernant humani viribus ingenij,
Ut nunc præcipué, quanvis pretiosa sit ipsa,
Materiam, haud dubié transgrediatur opus?
Magna est, confiteor, causa hæc argentea cuncti
Cur simulachra ferant sidera ad usque Poli:
At magé mirari reor, Illustrissime Præful,
Quod ea sint animi splendida signa tui.
Nam, quibus irradias, virtutum lumina quisque
His bellè statuis effigiata videt.
In Sacramentum venerabile semper habendum,
Emicat hîc pietas non habitura parem:
Exemploque carens hic munificentia fulget,
Et quæ te genuit, Religionis amor.
Aligeros igitur quanvis hæc signa figurent
Cælicolas sensu, iudicioque tuo;
Iudicio nostro statuae sunt attamen illa,
Quas Augustiadum dedicat Ordo tibi:

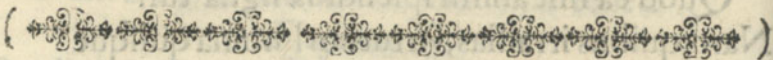
Non aliter meritas fas est tibi reddere grates,
Virtutes propriæ præmia sola tibi.

Ejusdem 25.

Quæ simulacra prius veterum celeberrima plausu
Extiterant sæcli gloria magna sui ;
Seu Lyssippe tuâ, qua non famosior ulla,
Seu Phydix fuerint effigiata manu :
Collata Angelicis, quanvis sint mira, Coloffis
Neu dubitent primum cedere victa locum ;
Nam quantum Aligeri superant mentita Deorum
Numina Cælicolæ, terrigenumque genus ;
Tantundem Angelici devincunt arte Colossi
Fictorum egregiâ pristina signa Deum.

Ejusdem 26.

Argentum vivum, solidum quod reddere norit
Mirandum est Chymicæ (quis neget?) artis opus.
Hic sculptura tamen magis est miranda profectò,
Quod vivum è solido noverit efficere.



*Admodum R. P. M. & Doctoris Fr. Roderici de
Sottomayor, Augustiniani Sacræ Theologiae
Lectoris.*

EPIGRAMMA 27.

SI famam Herculeis imponat Musa columnis
Bottadi celebrem, pondere credo ruent.

Mar-

Marmoreas turrès, cœlestia facta recurvant,
Nec valet Angelicum prendere marmor opus.
Nomen ad augustum terrâ est angusta papyrus
Præfulis edendum; parva tabella Polus.
Jupiter omnipotens tatum unum erexit Atlantem,
Machina quo magni sisteret alta Poli.

Dat tamen Angelicos geminos *Bottadus* Atlantes,
In quibus Aula Dei sistat, & ipse Deus.

Ejusdem 28.
Alati Juvenes argenti mole superba

Invidias arti Palladis arte parant:
Quorum opus eximium superat pretiosius astris
Quidquid Olympus habet, claudit & unda maris.

Ast ego non artem, aut argentea pondera miror:
Principis excelsi munera nanque scio.

Quod me sollicitum reddit, stupidumque relinquit,
(Carminibus minimè fabulor ipse meis.)

Est equidem argenti fandi sine jure Gigantes
Aspicere, & frustra vocis adesse viis:

Nanque operis tanti debent cantare Datorem,
Cui caput egregium sacra Tiara tegit.

Rumpere in augustos credo simulacra teneri
Bottadi cantus, laudeque verba loqui.

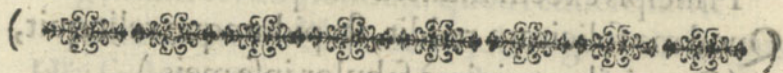
Ejusdem 29.
Angeli, ad excelsum solium qui ascendere quondã

Aggressi Divum, ac insuper astrã Dei,
Cum duce Lucifero è Cælo cecidere superbi,

Felicem & meriti deseruere viam.
Sed nunc Angelici subeunt super astrã Colossi,

Tacturi

Tacturi argento limina celsa Dei.
Numinis immensi, regali & in arce locantur:
Luciferi haud casum, damna nec ulla timent:
Nam bene conveniunt, æquali & sede fruuntur
Munera *Bottadi*, magnus & ipse Deus.
Ejusdem 30.
Aspice mente Polum, simul & miracula mundi
Bottadi factis æmula nulla dabis:
Angelicam sobolem, & cælū, quod condidit, altum
Numine cælipotens sustinet ipse Deus:
Attamen Angelici Juvenes, quos condidit Atlas
Hipponensis, & in pignora sacra dedit,
Attollunt manibus crySTALLINA tecta Deorum,
Sustentant Cælum, Numina trina, Deum.



*Admodum R. P. M. & Doctoris Fr. Francisci ab
Annuntiatione Augustiniani, Sacrae Theologiae
Lectoris.*

EPIGRAMMA 31

Seraphim stabant super illud ... duabus volabant.

ANte Dei sedem Seraphini stantque, volantque.
Implicat hos, dices, stare, volare simul:
Hæc tua dant Cherubim, fieri quod possit utrūque,
Enstant, dumque ferunt te super astra, volant.

Ejus-

Ejusdem 32.

Tibi Cherubim... incessabili voce proclamant. M
Ex Hymn. M. P. Augustini, & D. Ambros.
Ritè suum laudant Cherubim clamantia Cælo
Authorem; in terris hæc quoque ritè suum.

Ejusdem 33.

Sedebitis & vos. Matth. 19.
Qui sedem Christo Cherubim super ista ministras,
Quæ tibi cælestis gloria sedis erit?
Ipsa super Cherubim: ubi nãque est Christus ibidè
Et meus, (illius hæc verba,) Minister erit.

Ejusdem 34.

Memoriam fecit mirabilium suorum. Psalm. 110.
Mira Sacramento sacraasti munera; dantis
(Fortunam miror; plus tamen ingenium.)
Nam mirabilium monumentum illustre tuorum
Reddis idem, æternat quò sua mira Deus.

Ejusdem 35.

Non est mirabile in conspectu ejus. Eccles. 39. 25.
Septem Orbis numerant homines miracula, nec octo
Nunc fiunt, unum tu licèt addideris.
At fiunt unum, (magis id mirabile) septem:
Non talit hæc numerum, sustulit aucta monas.

Ejusdem 36.

Confusus est artifex omnis in sculptili. Hier. 10. 14.
Errant, qui Phydiam semel interiuisse queruntur:
Antonij plures sint; redivivus erit.

Ejus-

Ejusdem 37.

Materiam superavit Opus, superavit utrumque,
Omnia quo superes munere vota tno.

Ejusdem 38.

Quis vidit huic simile? Isai. 66. 8.

Mirum opus, exclamant, ingens, insigne, stupendū!
Quid manus efficeret prodiga? Prodigium.

Ejusdem 39.

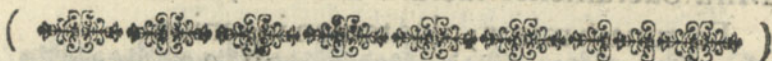
Duabus velabant faciem ejus. Isai. 6. 2.

Illa Deum velant, populo dant ista videndum

Sape; nec errarunt utraque consilio,

Scilicet alta throno quàm sit, reagentibus illis,

Non sat maiestas cernitur, hisce satis.



Admodum R. P. M. Fr. Josephi à D. Antonio
Sacrae Theologiae Lectoris.

E P I G R A M M A 40.

Quod magis est pulchrū, minus est imitabile, Solem
Sic manus artificis non valet exprimere.

Natura Angelicā nil pulchrius, attamen istud

Angelicās formas exprimit artis opus.

Ejusdem 41.

Seraphim stabant super illud. Isai. 6. 2.

Ante Deum stabant Seraphim, stantesque volabant:

Spiritus ante Deum statque, volatque tuus:

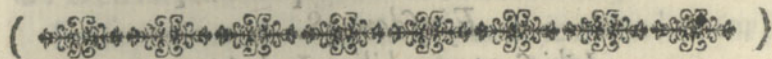
Stat,

Stat ; nanque ante Deū te argentea pondera figunt,
Vivis defunctos forte manente fruens :
Stans volat ; Angelicis animum nam portat in alis
Fama tuum, te unum dicit & ipsa volans.

Ejusdem 42.

Gigantes erant super terram. Gen. 6. 4.

Mole Gigantea donas argentea Templo
Corpora ; nam magna es religione Gigas.
Famofum pietate virum, virtute Gigantem
Ergo te meritò sæcula jure canent ;
Centimanusque tuam fundentem munera dextram
Scribet ; nanus enim non fatis ingenio.



*Admodum R. P. Fr. Emmanuelis à Costa
Augustiniani.*

EPIGRAMMA 43.

Quoniam non sit similis ei. 1. Reg. 10. 24.

Non unū, ast duo dat Cherubim tua dextera ; nā
Par daret horum uni, par tibi nullus erat.

Ejusdem 44.

Si dederit mihi ... erit mihi Dominus in Deum.

Genes. 28. 21.

Dicitur à dando Deus : hinc dans munera , quæris
Divina in dando conditione frui.

Ejusdem 45.

Respexit Dominus ad Abel, & ad munera ejus.

Gen. 4. 4.

En, quibus hæc animis donasti munera, cerno;
Cum verè in donis fit Deus ipse tuis.

Ejusdem 46.

Dedit eum manifestum fieri. Actor. 10. 14.

Et pretium, & pietas certant ostendere dantem:
Vincit utrunque: animos spargit utrunque tuos.

Ejusdem 47.

In me manet, & ego in illo. Joan. 6. 56.

Si capitur, qui dona capit, si dignius ergo
Crede Deum tanto munere posse capi.

Ejusdem 48.

Ubi sunt mirabilia? Jud. 6. 13.

Cerne orbis superent quantū hæc miracula Colossos
Cum immensum capiant brachia sola Deum.

Ejusdem 49.

*Regnum Cælorum vim patitur, & violenti rapiunt
illud. Matth. 11. 12.*

Fama file antiquos, verūm hos cane læta Gigantes,
Qui ut caperent Cælum, jam rapuere Deum.

Ejusdem 50.

Exultavit ut Gigas ad currendam viam.

Psal. 18.

Si, Deus his Cherubim ut stat, portatus abiret,
More Gigantæo curreret ille viam.

Ejusdem 51.

Quia fortior me est. Num. 22.6.
Quolibet est Libycus Cherubino infirmior Atlas
Sustinet hic Cælum; sustinet ille Deum.

Ejusdem 52.

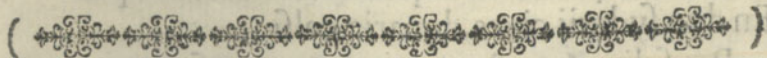
Mirabilia sunt opera tua. Apoc. 15.3.
In Sacramento duo mira Deumque, hominemque
Donavit Christus prodigus ipse sui:
Tu quoque donasti hic duo mira *Botadus*; in isto
Miror nam duplex munere Prodigium.

Ejusdem 53.

Mirabilis in altis Dominus. Psal. 92.
Ut Deus à toto sit digniùs orbe colendus,
Sit super hæc Cherubim, (nec sine mète loquor)
Quo magis alta tenet, plus est mirabilis: ergo
Dum super ista sedet, gloria maior erit.

Ejusdem 54.

Laudent eum Angeli ejus. Psal. 148.
Carmina jam fileant; minor est tibi Musa canendo;
Nam, quæ das Cherubim Te satis illa canunt.



Fr. Michaelis Achyolli Augustiniani.

EPIGRAMMA 55.

Protulit os Davidis Dominum minuisse virorù *Psal. 8.6.*
Germen ab Angelica stirpe, chorisque minus:

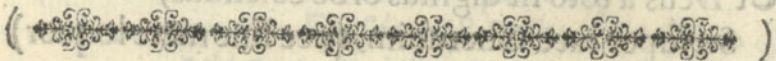
F ij

Unum

Unū equidē agnosco maiorem hāc stirpe, chorisque
Bottadum; imperium nam super hosce tenet.

Ejusdem 56.
Palladis effigiem Phydias cælavit ovantem,
Præliaque in clypeo, Porphyrijque scelus:
Surge, precor; Phydias, formas tuæare parumper
Angelicas: dices, ars mea casta fuit.

Ejusdem 57.
Nil ad septem Orbis miracula Octavius addit;
Gaudet & imponi nomina falsa sibi.
Auxisti numerum octavo Bottade; quid ergo
Nonne hæc convenient nomina jure tibi?



Fr. Francisci à Sancta Maria Augustiniani.

EPIGRAMMA 58.

Nolit Imago Jovis memorabile stēma referre,
Deprimat antiquas ille Colossus opes.
En duo syderij cives, donaria celsi
Præsulis *Antonii*, numen utrunque fugant.
Effigies Hammonis ebur fuit, æsque Colossus
Angeli at argentum: candida semper amant.
Angelici næ operis, cælaminis atque videtur
Angelus esse Faber, sit nisi Diva manus!

Ejusdem 59.

Quid iustras stupidus vir? Quid? Mirabile lustro
Hoc opus Angelicum, magnificoſque finis:
Ditius argenti nihil eſt, nec cernere poſſes,
Quavis nunc Cyri Perſidis aula foret.
Quid melius, maiuſve? Author. Quis? Episcopuſ ille
Hipponis noſter Sol, decuſ, auruſ, jubar.
Quid vult ex Domino, cui ſcenerat ipſe? Salutem,
Dum vivit. Moriens quid? Super aſtra locum.

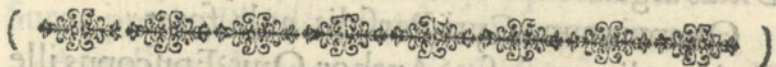
Ejusdem 60.

Tradiderat quondam venerandus *Alexiuſ* Arcam
Materiae ignotae condito amore Deo.
Tradidit Angelicas argenti mole figurat
Bottaduſ, ſociae ut ſint, vigileſque Throni.
Ille Thronum incepit, poliit tamen iſte, fuitque
Hic maior; ſiſis namque coronat opus.

Ejusdem 61.

Patria noſtra Poluſ, ſed corpora ſumpſimur urbe
Auguſta; Auguſti ſcilicet ambo ſumus:
Immò Auguſtini Fratres vocitemur; amictuſ
Hoſ dedit Aurelij Filiuſ, atque Comes:
Preſbyteri, aut Laici non poſſumus eſſe: Choriftae
Ergo erimus; reſonant cantica noſtra choro.

Sistimus hîc, alisque pedes, faciemque supremam
Velamus; minimè jam volitare libet.
Tutamur nostrum hîc Panem, semperque novamus
Pro Benefactoris prosperitate preces.



Fr. Josephi ab Assumptione Augustinian.

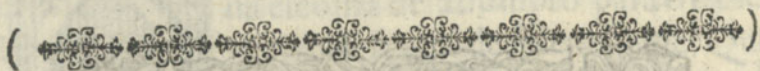
EPIGRAMMA 62.

HÆc moles excelsa petit, radiisve lacessit
Sidera præ solis lucibus illa micans:
Fulget opus; Cælique nitens haud invidet astris,
Nam tanto fuerant hæc data dona Patri.
His cedunt gemmæ, quas India mittit abundans,
Maxima denigrant lumine signa suo.
Hipponis tu Præsul ades diademate plexus
Dignus es, ut nomen surgat in astra tuum.
Miserat eximiis quondam rutilantia gemmis
Sacra, Throno dignum Præsul *Alexis* opus.
Tu sed in Angelico Sacraia robore fulcis;
Incipit hic, tandem perficis illa pius.
Hoc opus ut fateor nomen tibi contrahet ingens,
Omnes & dicent: hoc opus omne tuum.

Ejusdem 63.

Orbis eant celebrata nimis miracula septem
Omnia, conspiciant, ut meliora suis.

Mausōli moles tumuli nimis alta superbi,
Mœnia magnificæ sic Babylonis eant:
Dianæ delubra Deæ, Jovis infimul icon,
Charis & effulgens ille Colossus opus.
Pyramides, Cyri ve Lares nunc cernere tendant,
Fabrica quot signis anteit ista sibi:
Illa superstitio coluit fugienda virorum,
Hanc tenet ut verum nunc pia religio.
Tandem, vera loquor, solio super astra frueris
Antoni, ut factis præmia digna feras.



*P. M. Fr. Emmanuelis à D. Carolo, Sacræ Theologiæ
Lectōris, ac Rectoris Collegij S. P. Augustini
Ulyssiponenſis.*

EPIGRAMMA 64.

*In quo concionis, & totius Operis assumitur
argumentum.*

Amplificant Mariã, Christumq̃, Infãtis & Ortũ
Angeli: at hi Vates carmina utrique canũt:
Nec minus Angelicis vellent quàm vocibus illi
Laudari. Angelicum sic opus hisce modis.
Angelicus Sermo est, ipsisque loquentibus ipse
Nil dixi, vox tantũm sua visa mea est.

Præfulis at tanti laudes cecinere Poetæ,
Conticuique suæ vocis ad imperium.
Si tamen eloquerer : puram resonare Mariam
Dum super Angelicos infidet illa choros,
Inciperem: atque novē, quos condidit ille supremus
Rex, & in augustas iussit abire domos,
Magnificus, canerem, auget Præful Munere, Nostrā
Augustam faciens, Angelicamque Domum.



Præfulis

DE

DE QU A NATUS EST JESUS,
 qui vocatur Christus. Matth. i. 16.

S E N H O R.



QUE penosa foy a minha indiferença na escolha de assumpto para o panegyrico desta grãde solennidade! Que vacillante se vio o meu discurso na escolha de argumento, para o Sermaõ deste alegre dia! Todos sabem, que á immaculada Conceyção de Maria Senhora nossa se consagra esta grande festa; mas concorrendo a circumstancia de nos assistir Christo sacramentado naquella Hostia: concorrendo a circumstancia de havermos de dar graças a esta milagrosa Imagem pelo feliz nascimento da nossa serenissima Infante; & finalmente concorrendo a circumstancia de vermos hoje esta Casa hum Ceo aberto com a assistêcia dos Anjos, quem naõ dirà que com rasoã se vio o meu discurso vacillante? Quem naõ dirà que com rasoã se vio a minha idéa indifferente?

Se eu houvera de prégar da Conceyção da Senhora, facil me seria descobrir assumpto; porque a pureza de Maria no primeyro instante sempre se

Cant. 6.

G

deyxou

Carthag. l.
9. de Eu.
char. bom.
6.

deyxou ver à luz de muytos afros. Se houvera de prégar da assistencia de Christo sacramentado, tambem me seria facil o assumpto, que posto seja intricado labyrintho o Sacramento, saõ nelle muytos os fios, para guiar o discurso. Se houvera de prégar do nascimento da nossa Serenissima Infante, tambem o assumpto me seria facil, que a quem nasceo no Paço com taõ boa estrella, bem se lhe pôde levantar no Templo a melhor figura; & finalmente se houvera de prégar da vinda dos Anjos, tambem naõ temeria o assumpto; porque com taes Anjos da guarda, que ha de temer nenhũa empresa? Mas haver juntamente de prégar da vinda dos Anjos: do nascimento da Infante, da assistencia do Sacramento, & da Cõceyção de Maria no primeyro instante, quem naõ dirã que he mais difficulosa a escolha do assumpto, & q̃ na concurrencia de taõ diversas, & relevantes materias, naõ pôde haver adequado argumento!

O certo he, que na solennidade do dia he difficuloso o empenho do Prégador; & taõ difficuloso, que como já disse a outro intento o melhor Sabio, parece que tambem naõ pôde explicar hum homem com hum Sermaõ as difficuldades deste grãde dia, & permitti-me lhe accommode o Texto: *Cuncta res difficiles: non potest eas homo explicare sermone.* De sorte, q̃ como no dia, em q̃ falou o Sabio, tudo saõ difficuldades neste dia; & supposto q̃ naõ as pôde explicar hum homem com hum Sermaõ, a que

Ecc. 1. n. 8

Carth.

noz job

que vos parece se determinaria neste caso a minha
indiferença, ou se resolveria nestes pontos a minha
perplexidade? Eu o digo: resolveo-se a não prégar?
& espero me louveis a resolução. Dia em que este
Templo parece compete com o Ceo, ou para me-
lhor dizer, dia em q̄ o Ceo parece se transferio para
este Templo, bem era, q̄ entre as difficuldades deste
dia, não fosse da terra o Prégador, ou não fizesse hū
homem o Sermaõ: *Non potest eas homo explicare ser-
mone.*

Que este Templo pareça competir com o Ceo,
ou que o mesmo Ceo pareça se transferio para este
Templo, he o que examinaõ os vossos olhos, sem q̄
se abonem de muyto perspieazes: transferio-se o
Ceo para este Templo, porque se equivocã as nu-
vens com o levantado das pompas: transferio-se o
Ceo; porque se equivocã as estrellas com o flam-
mante das luzes: transferio-se o Ceo; porq̄ se equi-
voca a harmonia das esferas com o suave da musi-
ca: transferio-se o Ceo; porque se equivoca o res-
plandor dos planetas com o lufido dos cultos: trans-
ferio-se o Ceo; porque se equivocã os respeytos
dos Cortesões da Glória com a devoçaõ dos viado-
res da terra: & o que he mais, transferio-se o Ceo,
porque nos assiste os Anjos, porq̄ nos assiste Ma-
ria, & porque nos assiste o mesmo Deos. De sorte, q̄
eu não sey na verdade, como possa melhor parecer
na terra, que para a terra se transferio o Ceo.

Ps. 71. 16.

Disse David havia de haver occasiã, em que se visse o Firmamento sobre a terra: *Erit firmamentũ in terra in summis montium.* E quem naõ vè he esta a occasiã, em que parece se comprio aquella profecia de David? A occasiã, em que para a terra se havia de transferir o Ceo, declarou logo o Psalmista, dizendo, que quando sobre o Libano se levãtasse o seu fructo, entã se havia de equivocar o Ceo com a terra: *Erit firmamentum in terra in summis montium, superextolletur super Libanum fructus ejus.* E

Ita com-
muniter
PP ad c. 4
Cant 8.
Ps. 131. 11
Estava o
SS. exposto
no peyto da
Senhora.

se hoje vemos que, sendo Maria candido Libano na sua Conceyçaõ, & sendo Christo o melhor fructo no Sacramento, se expõem o fructo do Sacramento no Libano de Maria, que havemos de dizer, senãõ q he esta a occasiã, em que parece se comprio tambem aquella profecia de David! Que havemos de dizer, senãõ que parece esta a occasiã, em que para a terra se transferio o Ceo!

Pois isto assim supposto, digaõ os circunstantes, que eu lhe dou licença, se em dia, que este Templo se equivoca com o Ceo, ou em dia, que o Ceo parece se transferio para este Templo, era bem que eu fosse o Prégador na solennidade deste grande dia? Ora eu estou pelo que dizeis, & assim era rafaõ que o diceis; mas notay, que como ouvindo as vossas vozes, bem mostra o Ceo, que està liberal com este Templo; pois porque a sua mayor festa naõ fique sem Sermaõ, lhe dà na falta de hum Prégador dous grandes

grandes Prégadores. Verdade he, que na concurrência de tantas difficuldades, não basta hum homem para o Sermaõ: *Non potest eas homo explicare sermone*; porèm estay certos, que haveis de ouvir hoje huns Prégadores, que não fogem no Sermaõ ás difficuldades.

E se logo me perguntais, quem haõ de ser estes Prégadores, que sem se haverem de confundir, ambos hoje haõ de prégar? Eu o digo com claresa, por não cançar mais a vossa esperança: haõ de ser aquelles dous augustos, & soberanos Anjos, que entre a preciosidade desta Igreja, examina hoje a nossa vista, & que vencendo tanta distancia, ainda que vaõ de caminho para a Graça, quizeraõ assistir primeyro à nossa festa.

Elles como taõ discretos, ainda que não contáraõ mais que oyto dias depois da sua chegada ao nosso Reyno, cõ tudo elles haõ de prégar, & tudo o mais ha de emmudecer. Quando Christo nasceo no mundo tambem prégarãõ os Anjos, & parece houve tudo de emmudecer, porque houveraõ os Anjos de prégar: *Cum quietum silentium contineret omnia*; de sorte, que para começarem os Anjos o Sermaõ, em que louvavaõ a Deos, *laudantium Deum*, poz-se todo o mundo em silencio para ouvir os Anjos; sendo certo, que como prégarãõ com tanta graça, haviaõ de sahir do Sermaõ com muyta gloria: *Gloria in altissimis Deo*.

Sap. 18. 14.

Luc. 2. 13.

Vers. 14.

Semelhantes são pois os Prégadores, que haveis de ouvir em dia tão solenne, & a Prégadores tão doutos, & tão sabios, vede se será difficuloso formar conceytos, & descobrir assumpto, que em hũa tão grande solennidade seja ajustado, & proprio argumento? Muyto embora que de Prégador que seja homẽ, não haja de ser hoje o Sermaõ: *Non potest eas homo explicare sermone*; mas muyto se melhoraõ os ouvintes; porq̃ assim ha de ser o Sermaõ dos Anjos, que bem posso eu dizer já com David: *Non est sermo in lingua mea*. Emfim, que os Anjos prégão, & rompendo logo as difficuldades, que propoz à minha idéa o discurso, & advertindo só no titulo de Mãe de Deos, que dá á Senhora o Evangelho: *De qua natus est Jesus*, he todo o argumento do Sermaõ dos Anjos, prégar da Conceyção de Maria Santissima, prégar da assistencia do divinissimo Sacramento, & prégar do nascimento da nossa serenissima Infante. Prégar da Conceyção da Senhora, defendendo a sua pureza, prégar da assistencia de Christo no Sacramento, publicando a sua gloria: & prégar do nascimento da nossa serenissima Infante, preludiando a nossa felicidade.

Estes os tres pontos, a que não quero agora chamar discursos, porque só haõ de fallar nelles os Anjos; & como haõ de ser breves, depois que os Anjos prégarem permittirmeheis, que brevemente prégue eu dos Anjos; & pois me fica esta parte do Sermaõ, já

já que concorro com Prégadores, que são Intelligencias, ajudayme a pedir graça. Ave Maria.

§. II.

PRimeyramente prégaõ hoje os Anjos de Maria Senhora nossa no primeyro instante da sua Conceyção immaculada; & com rafaõ houveraõ de ser estes os Prégadores, porque defender, & publicar a Conceyção de Maria, he empenho especial dos Anjos.

Figura foy de Maria Santissima na sua Conceyção aquelle leyto do Rey Sabio, que por ser juntamente muro invencivel, tinha para defenfa muytos fortes: *En lectulum Salomonis sexaginta fortes ambiunt.* E qual dos meus ouvintes não pergunta logo pela propriedade da figura? Que o throno de Salamaõ symbolizasse a Maria, muyto embora; porque se no throno havia prata, Maria na sua Conceyção he prata, que só com o Ceo tem liga: *De qua natus est Jesus, qui vocatur Christus.* Se no throno havia ouro, Maria na sua Conceyção he ouro, que não tẽ fezes nos seus quilates: *Inaurabis eam auro purissimo.* E finalmente se no throno havia purpura, Maria na sua Conceyção trajou de purpura, porque só vestio galas de magestade: *Astitit Regina à dextris tuis in vestitu deaurato;* mas para que o leyto do Rey Sabio haja de ser figura de Maria na Conceyção, qual

Cant. 3. 7.

Exod. 25.

24.

ps. 44. 10.

qual poderá ser a propriedade, ou qual poderá ser a semelhança?

Ora senhores, os Anjos vos respondeão, & creyo haõ de dizer, que era aquelle leyto figura de Maria, porque tambem em figura o verdadeyro Salamaõ nelle descansaõ, & muytos Anjos á roda lhe affi-

Ghisler. in C. ant. c. 3. v. 7. Nomine fortium significari possunt Angelis, juxta illud Isai. 13. 3. Et vocavi fortes meas, id est, Angelos.

taõ: *En lectulum Salomonis sexaginta fortes ambiunt ex fortissimis Israel, omnes tenentes gladios, & ad bella doctissimi*: de forte que era o leyto figura de Maria: era Salamaõ figura de Christo: & eraõ os fortes de Israel figura dos Anjos.

Pois bem se deyxã ver, que se Christo, como vẽ os nossos olhos naquelle throno, & naquelle Altar, descansaõ naquelle leyto, & para guarda lhe affi-
tiaõ Anjos, bem pòdem os Anjos hoje publicar, que foy aquelle leyto da immaculada Conceyçaõ de Maria a melhor figura, & que como se vio já na figura, que foy Maria na sua Conceyçaõ angelicamente defendida, & entre todas as creaturas singularmente pura na sua Conceyçaõ: *En lectulum Salomonis sexaginta fortes ambiunt ex fortissimis Israel.*

Estã bem, & só antes que feche o lugar, naõ sey se diraõ agora os ouvintes, que estes fortes de Israel, parece naõ podiaõ symbolizar os Anjos. Diz o Texto, que os que assistiaõ ao leyto de Salamaõ, naõ só eraõ nas empresas valerosos, mas eraõ nas guerras exercitados, *& ad bella doctissimi*; & quẽ se naõ admira, de que parecendo tem os Anjos só de guerreiros,

reyros, o formar-se em alas, diga o Texto que eraõ exercitados na guerra, aquelles Anjos, *Et ad bella doctissimi*? Mas assim havia de dizer o Texto; que se no Nascimento de Christo foraõ os Anjos valerosos soldados, & juntamente celestes Prégadores: *Facta est cum Angelo multitudo militia celestis laudantium Deum, Et dicentium*; tambem junto do leyto de Salamaõ, assim se houveraõ de mostrar os Anjos eloquentes, que tambem se mostraraõ valerosos; sem duvida, porque sendo o leyto figura de Maria na Conceyção, parece que defender a Conceyção de Maria era o exercicio destes Anjos.

No Apocalypse deraõ os Anjos batalha a hum dragaõ, que publicou guerra, & se poz em campo contra hum portentoso de resplandores, ou contra a Molher luzida, que appareceo no Ceo: *Draco stetit ante mulierem ... Et factum est praelium magnum in Caelo; Michael, Et Angeli ejus praeliabantur cum dracone*. E se esta Molher luzida era figura da Senhora na sua Conceyção immaculada, conforme todos os Expõsitores, deyxayme agora dizer, & concluir, que estas foraõ as guerras, para que lançaraõ os Anjos as espadas; estes foraõ os confictos, para que já mostravaõ os Anjos o seu valor: estas foraõ as contendas, para que os Anjos se abonaraõ fortes: estas foraõ as batalhas, de que já celebravaõ os Anjos os triunfos: & estas foraõ as vittorias, porque o Divino Salamaõ já em figura só escolheo os Anjos

Apoc 12.

Sylv. tom.
2. in Apoc.
6. 12. 9. 14.

para guardar a sua Mãy, que era o seu leyto: *De qua natus est Jesus. En lectulum Salomonis.*

Vejão pois já agora os ouvintes, se só os Anjos podião publicar, que foy a Mãy de Deos izenta de toda a culpa, & que contra o leyto do melhor Salomão não podia prevalecer nenhũa hostilidade! O certo he, que só os Anjos podião ter valor para os triunfos, & conceytos para os elogios; podião ter espadas para as vittorias, & discrições para as eloquencias: que se na Escrittura ha linguas que são espadas: *Lingua eorum gladius acutus*, bem se deyxaver, que as espadas dos Anjos symbolizados nos fortes, assim são espadas, que tambem são linguas; & por isso na festa da Conceyção da Mãy de Deos; só era bem que pré-gassem os Anjos: *De qua natus est Jesus, qui vocatur Christus. En lectulum Salomonis sexaginta fortes ambiunt.*

§. III.

Isto he em conclusaõ o que pré-garão os Anjos na figura; & posto que com as figuras se devem conformar as realidades, eu confidero hoje grande differença entre a realidade, & a figura. Na figura empunhavão os Anjos espadas para defender a Conceyção da Mãy de Deos; & na realidade, que vos parece dirão hoje os Anjos, para mostrarem, que nenhum inimigo se atreveo à Mãy de Deos na sua

Conceyção? Quereis saber o que dizem? Pois adverti primeyro no que fazem; dizem, que he superfluo empunhar espadas; & por isso, como estão vendo os vossos olhos, só occupão as mãos em sustentar flores. Virão os Anjos, que nada se podia atrever a Maria, como leyto do melhor Salamão: *En lectulū Salomonis*. Virão os Anjos, que tudo havia de respeytar a Maria como Mãe de Deos: *De qua natus est Jesus*. Pois trocando em flores da nossa Primavera as espadas da sua Alemanha, & reconhecendo, que por Mãe de Deos, assim he Maria invencivel muro, que não necessita de mais fortes para a defenſa, parece que só com torres de prata querem dar a conhecer os candores da sua pureſa, ou querem dar a conhecer os realces da sua fermosura. E day agora attenção aos Anjos.

Quid faciemus sorori nostræ in die, quo alloquenda est? Si murus est, ædificemus super eum propugnacula

Cant. 8.

argentea. Neste Texto, conforme a interpretação Caldaica, fallão os Anjos de Maria Santissima. E eu differa, que especialmente fallão de Maria na sua Conceyção; ou porque no primeyro instante da Conceyção tem mais propriedade a sua pequenez: *Soror nostra parvula*, ou porque na sua Conceyção, assim excedeo já Maria aos Anjos nos dons da graça, que parece se lhe germanou em a natureſa: *Soror?*

Paraphras
Cald. apud
Ghisler. in
Cant. 8.Dicent
Angeli ca-
li ad invi-
cem, quid
faciemus
sorori no-*Soror nostra*

E quem se não admira de que como se cuydassem

os Anjos no que haviam de dizer, neste dia, que tinham de pregar, parece que a si mesmos se perguntão: *Quid faciemus sorori nostrae in die, quo alloquenda est?* Ou como leo Ghislerio do Texto Hebreo: *Quid faciemus sorori nostrae, quando sermo fiet de ea,* que havemos de fazer a Maria no dia, que da sua Conceyção havemos de pregar: *Quando fiet sermo de ea,* ou no dia que havemos de fallar da sua Conceyção, *in die quo alloquenda est?*

Ghislerio
expos. 1. in
Cant. 1.

Verdadeiramente, que já ninguem se deve admirar de eu me mostrar perplexo ao principio no assumpto deste Sermão, quando parece que aos mesmos Anjos tambem deu em que cuydar este assumpto: *Quid faciemus sorori nostrae, quando sermo fiet de ea?* Mas notay agora neste seu reparo o expediente que tomarão os Anjos: *Si murus est, edificemus super eum propugnacula argentea,* como se disserão os Anjos: Não temos que fazer nada para defenſa da Conceyção de Maria; porque he Maria na sua Conceyção incontrastavel, & invencivel muro, que não necessita de defenſa. Mas se Maria he muro, que não necessita de defenſa na Conceyção: *Si murus est,* formemos torres de prata, para que se veção os candores da sua pureſa, ou formemos torres de prata, para que se veção os realces da sua fermosura: *Edificemus super eum propugnacula argentea.*

Emfim, que tendes ouvido, o que os Anjos dizẽ, & he esta a occasião em que as vozes de prata se equi-

equivocárão bem com as vozes de Anjos: dizem, que como fortes estavam com as espadas nas mãos, para defender a Maria, por ser leyto do Salamão mais sabio: *En lectulum Salomonis*: dizem, que como triunfantes, estavam para pelejar com o dragão, & abonando-se bons vassallos, deyxar à sua Rainha os trofeos: *Factum est praelium magnum*; mas reconhecendo, que por Mãe de Deos, he Maria invencivel muro na sua Conceyção, que não necessita de defenfa, parece que só com torres de prata querem dar a conhecer os realces da sua fermosura. E cuydo té satisfeyto os Anjos á materia do primeyro pōto.

§, IV.

HE o argumento do segundo ponto do Sermão dos Anjos, mostrar que neste dia tão solenne se jostenta Christo sacramentado muyto glorioso. Falla Deos por Jeremias de hum alto, & magestoso throno, & assim como do Paraiso terreal se diz que desde o seu principio foy paraiso de deleytação: *Plantaverat autem Dominus paradysum voluptatis* Gen. 2. 8. á principio, tambem diz Deos deste throno, que foy throno de gloria desde o seu principio: *Solum gloriae altitudinis à principio locus sanctificationis nostra.* Hier 17. 12.

Que este throno fosse figura de Maria Santissima na sua Conceyção immaculada, em que já parece exceder os Anjos, he commum sentir dos Expositores,

tores, & baste por muytos o douto Galatino: *Ego per solium gloriae*, diz o Padre, *gloriosam Virginem Messiae matrem intelligi arbitror, quae cum sit in caelesti gloria super omnes choros Angelicos exaltata, recte solium gloriae altitudinis dicitur ... dixit autem à principio, ut ostendat eam absque initiali peccato conceptam fuisse.* De sorte, que como se vê do Texto allegado, & com ventura exposto, he Maria throno de gloria na sua Conceyção. E deyxando muytas razões, a quem não parecerá dizerem hoje os Anjos, que he glorioso o throno de Maria, porque até o mesmo Christo parece ostentar hoje nelle hũa grande gloria? He hoje o dia, em que Christo sacramentado se expõem naquelle throno excelso: he hoje o dia, em que com a assistencia do Sacramento se ostenta Maria Santissima muyto engraçada; & he hoje finalmente o dia, em q̄ como examinão os nossos olhos, se vê Christo de Maria, & dos Anjos assistido. Pois bem podem afirmar os Anjos, que he este o dia, em que Christo se ostenta glorioso, porque só quando o acompañão Anjos, & lhe assiste Maria, parece quer se publique a sua gloria.

No Thabor, entre invejas do Sol, & emulações da neve, fez Christo ostentação da sua gloria; & que vos parece diria Christo aos Discipulos, q̄ assistirão às glorias do Thabor? Disselhes q̄ não publicassem a ninguem aquella visãõ, até elle não sahir da sepultura: *Nemini dixeritis visionem, donec Filius hominis*

à mortuis

à mortuis resurgat. Pois que he isto ? Não quer Christo se publiquem as suas glorias, quando para o publicar glorioso, não só hũa nuvem abriu a bocca, mas o mesmo Ceo se desfez em linguas ? Não, & vede agora o mysterio. Se lerdes todo este capitulo do sagrado Texto, & as exposições dos Santos Padres, não achareis com expressão, que Maria Santissima, & os Anjos assistissem ás glorias do Thabor; & para mostrar Christo, que só na companhia dos Anjos, & com a assistencia de Maria, parece quer se publiquem as suas glorias, mandou com preceyto aos Discipulos, que não publicassem glorias, a que faltou aquella assistencia, ou em q̄ não houve aquella companhia: *Præcepit eis ... nemini dixeritis visionem:* muyto embora que no Thabor, como podia, se ostentasse Christo glorioso, mas parece que não quiz o publicassem glorioso, quando se não vio de Maria assistido, & dos Anjos acompanhado. E se não desfiemos mais o Texto, que ainda lhe havemos de dever mais.

Não disse Christo absolutamente ao descer do Thabor, que occultassem os Discipulos a visaõ da gloria, mas só lhes mandou, que a ninguem a dicessem, em quanto elle não resuscitasse: *Nemini dixeritis visionem, donec Filius hominis à mortuis resurgat.* Pois como assim ? até Christo resuscitar havião de occultar as glorias os Discipulos, & depois da Resurreyção já podião publicar os Discipulos aquellas

*Ita comm.
PP.*

quellas glorias? Sim, & notay agora. Na Resurrey-
 ção teve Christo a assistencia de Maria Santissima,
 porque conforme Santo Ambrosio, & muytos Pa-
 dres, foy a Senhora a primeyra a quem appareceo:
Apparuit primò Virgini Mariae, & teve a assistencia
 dos Anjos, porque vestidos de branco, como hoje
 os vemos, apparecêrão dous Anjos no Sepulcro: *Vi-*
dit duos Angelos in albis.

Pois para mostrar Christo, que só na companhia
 dos Anjos, & com a assistêcia de Maria, parece quer
 se publiquem as suas glorias, advertio aos Discipu-
 los, que não publicassem as suas glorias, senão quan-
 do na Resurreyção tivesse de Maria a assistencia, &
 lhe fizessem os Anjos companhia: *Nemini dixeritis*
visionem. De sorte, que no Thabor, em que houve
 glorias sem Anjos, & sem Maria, pede Christo se-
 gredo aos Discipulos: *Nemini dixeritis;* porem na
 Resurreyção, em que Maria, & os Anjos assistiaõ ás
 suas glorias, não pede Christo segredo, porque nes-
 ta admiravel concurrencia de Anjos, & de Maria, só
 parece quer se publique a sua gloria: *Nemini dix-*
eritis visionẽ, donec Filius hominis à mortuis resurgat.

Vede pois neste dia tão solenne, se podem publi-
 car os Anjos as glorias do Filho, depois de defender
 a Conceyção da Mãe? Vede se he este o dia, em q̃
 podem dizer a Christo os Anjos, que se exalte sobre
 os Ceos, & exalte a sua gloria sobre toda a terra:

P. 56. 12. *Exaltare super caelos Deus, & super omnem terram*
gloria

D. Ambr.
 lib. 3. de
 Virg.
 D. Bonav.
 in vita
 Christi.
 Rup. l. 7. de
 Div. Of-
 fic. c. 25.
 Ioan 20.
 12.

gloria tua: He este o dia, em que, como dissemos no principio, & como vemos naquelle Altar, tã a Mãe ao Filho nos seus braços, & assim ao Filho, como a Mãe estaõ acompanhando, & assistindo os Anjos. Pois como se vio em outros mysterios, bem podem hoje publicar os Anjos, que assistir Christo sacramentado, ou assistir aquelle Sacramento Santissimo no throno excelso de Maria, he para Christo a sua mayor gloria; & ouvi os Serafins de Isaias, q̄ sendo taõ exercitados Prégadores, não era rafaõ que hoje não prégassem.

Vidi Dominum sedentem super solium excelsum, Isai. 6. 1.

Et elevatum. Quem não dirã, que este excelso throno, que vio Isaias, foy de Maria Senhora nossa na sua Conceyção a melhor figura: Pois que de tal sorte se levantou Maria ao Ceo na Conceyção, como se não assentasse sobre a terra: *Super solium excelsum, Et elevatum.* E sendo certo, que naquelle throno, a que assistiaõ dous Serafins, fez Christo ostentação da sua gloria, notay agora os cõceytos, com que publicavaõ a gloria de Christo os Serafins: *Clamabãt alter ad alterum Sanctus, Sanctus, Sanctus.*

Mas que dizeis Espiritos Angelicos? E bem mostrais que o Sermaõ de hum só he para o outro: *Clamabant alter ad alterum,* pois nõs não entendemos o Sermaõ? Chamais a Deos tres vezes Santo, ou chamais a Deos Santissimo, & como se não visseis intuitivamente todos os seus attributos, quando quereis

publicar a sua gloria, não muda de conceyto a vossa eloquencia, & tres vezes repete a mesma perfeçãõ? Sim; & sendo Serafins os que prégavaõ, notay o mysterio, porque se repetiaõ. Não vedes que era o throno figura de Maria na sua Conceyçaõ? Não vedes que prégavaõ os Serafins das glorias de Christo naquelle throno? E emfim não vedes, que no mysterio do Sacramento do Altar he Christo por antonomasia o Santissimo? Pois para publicarem os Serafins, que a mayor gloria de Christo he estar no throno de Maria sacramentado, por isso quando o viraõ no throno, todo o ponto do seu Sermão foy publicallo Santissimo: *Sanctus, Sanctus, Sanctus.*

Muyto embora, que no throno de Maria seja Christo Omnipotente, Eterno, Immenso, & Infinito; mas sendo taõ sabios, como amantes, não cessaõ os Serafins de publicar, que assistir Christo sacramentado, como hoje vemos, no throno de Maria, he para Christo a sua mayor gloria; & por isso depois de prégarem os Anjos da pureza da Mãy, prégãõ da gloria do Filho: depois de prégarem no primeyro ponto da Mãy, como Immaculada, prégaraõ no segundo ponto do Filho, como glorioso. E vaõ acabando o seu Sermão os Anjos.

§. V.

Finalmente prégãõ hoje os Anjos no nascimeto da nossa serenissima Infante, presagiando ao
nosso

nosso Reyno a mais crescida felicidade. Naõ he necessario saber muyto de Cronicas, para saber que a nossa Monarquia sempre abonou as suas mayores felicidades com superiores, & celestes luzes: he certo que sempre o nosso Reyno luzio, ou sempre foy Lusitania; & eu differa que se pôde chamar Lusitania o nosso Reyno, naõ sô pelo seu primeyro fundador, mas porque o Ceo com caracteres de luz sempre lhe escreveo o seguro da felicidade.

Lede as nossas Cronicas, & vereis que no campo de Ourique vio o nosso primeyro Rey hãu brilhante rayo de hũa activa luz: *Vidi subitò à parte dextera Orientem versus micantem radium*. Lede as nossas Cronicas, & vereis que no anno de mil & seis centos & trinta & dous, levantando-se no regio Mosteyro de Alcobaça hũa imagem deste grande Rey, se vio sobre a sua cabeça por algum tempo hum claro resplandor: *Insolitus fulgor*, diz hum Douto, *postquam omnia circum loca longè, latè que illustravit, in ipsius simulacri vertice paulisper fuit commoratus*. E finalmente lede as nossas Cronicas, & vereis que aquella estrella, que appareceo no anno de mil & seis centos & quatro, assim foy annúcio de hum novo Rey, como disse hum celebre Mathematico: *Stella nova Rex novus*, que foy o melhor presagio da nossa felicidade no nascimêto do senhor Rey D. Joaõ o IV. nascendo venturosamête para a Monarquia no mesmo anno que appareceo a estrella.

*Mon. Lus.
tom. 3. lib.
10. c. 5.*

*Gasp. Pins.
Correa, l. 4.
Lusit. capt.
sub Philip.
libort. sub
Joan. Mes-
lin in tract.
Meteor.*

De forte, que como a chamma que se viu na cabeça de Servio Tullio, foy o presagio da sua diadema: o resplandor que se viu no cabelo de Ascanio, foy o melhor annuncio, de que havia de celebrar tanto o seu nome; & a luz q' virão os Romanos nas suas lanças, foy o melhor presagio da vittoria, em q' triumpharão dos Sabinos; tãbem o Ceo entre muytas luzes deu sempre aos Portugueses o melhor presagio das vêturas, ou o melhor seguro das felicidades.

Mas oh venturosa Monarquia com o nascimento da tua nova Infante! Agora serãõ mayores as tuas felicidades, pois se profuturaõ com mais brilhantes luzes! Muyto embora, que as tuas felicidades em outras occasiões se vissem á luz do Sol, á luz da Lua, & á luz das Estrellas; que no nascimento desta bella Infante outras Estrellas, outra Lua, & outro Sol, profuturaõ as tuas felicidades! He esteo dia, em q' o Sol de Christo no Sacramento, a Lua de Maria na Conceyção, & as Estrellas dos Anjos no Ceo desta Igreja, publicão com o nascimento da nova Infante muytas felicidades ao nosso Reyno; & parece não podemos esperar mayores felicidades, que as que promettem ao nosso Reyno as Estrellas dos Anjos, a Lua de Maria na Conceyção, & o Sol de Christo no Sacramento. Notay o successo, que cuydo não pôde ser mais proprio do discurso.

Hũa das mayores felicidades, que teve o nosso Reyno, foy a da felicissima Acclamação do senhor
 Rey

Rey Dom João o IV. no anno de mil & seis centos & quarenta. E quem vos parece publicaria as felicidades da Acclamação? Eu o digo; quem tambem no nascimento desta bella Infante nos publica as felicidades; & day fé aos nossos Escripttores.

Disse Antonio de Sousa & Macedo, no Appendis da sua Lusitania Libertada, que no tempo da Acclamação appareceo na Lua hum portentoso sinal de Christo sacramentado, com a assistencia de dous Anjos: *Post dies paucos ab Acclamatione Joannis IV. apparuit in Luna signum Sacrosanctæ Eucharistiæ, cum duabus figuris adorantibus ex lateribus, quas qui viderunt crediderunt Angelos.* Mysterioso successo, & que não sey pudeffe o nosso Escripttor descrever com mayor claresa; sey sim que na sua Lusitania Cattiva, & Libertada, tambem o descreveo Gaspar Pinto Correa cõ muyta elegancia, & olhando para aquelles Anjos, ouvi as suas palavras, que parece vem de molde para o intento: *Quamplurimos vidi, diz o Douro, tantæ novitatis expectatores, qui defixis oculis Lunam suspiciebant, & in ipso corpore Lunari, quasi in intimo Sacrario Sanctissimæ Eucharistiæ pixidem; & hinc inde reverenter adstantes Angelos dignoscebant, qui illas divini amoris epulas, illum ex Cælo dimissum panem, qua capitis submissio- ne, qua poplitis inflexione venerabantur.*

Estas são as palavras do nosso Escripttor, que eu cuydo não he necessario construir, & baste dizer, que

Anton. de
Sous Mac.
in App. ad
Lus. Lib. c.
2. no. 14.
Eter! Serp.
de Euch.
enar. 1. n.
113. Alm.
p. 2. c. 14.

Gasp. Pint.
Cor. ubi
sup. lib 4.
prope fin.

que eu não fey que mais se podia desejar. Na Acclamação hum final de Christo no Sacramento, enthronizado na Lua, & assistido de dous Anjos, foi para o nosso Reyno o melhor presagio de felicidades? Sim; pois se agora quando damos graças a Deos pelo feliz nascimento da ultima Infante, veremos o Sol de Christo sacramentado, exposto sobre a Lua de Maria Senhora nossa, & de dous Anjos assistido, que havemos de dizer, senão q̄ bem podem publicar os Anjos com este nascimento as mayores felicidades ao nosso Reyno? Que havemos de dizer, senão que, se as Lusitanas felicidades se presagiáram sempre entre celestes luzes, agora que neste nascimēto são mayores as luzes, também seraõ mayores as felicidades?

Ora assim parece que he, & não ha de q̄ admirar, porque assim havia de ser: esta milagrosa Imagem da Senhora da Conceyção, que deu mais esta bella Infante ao nosso Reyno, também havia de dar ao Reyno novas felicidades com esta nova Infante. Todos sabeis que a Senhora da Conceyção sempre vay assistir no Paço aos nascimentos dos nossos serenissimos Principes, que Deos guarde: seis vezes se vio naquelle orbe esta bella Estrella: seis vezes appareceo naquelle horizonte esta bella Aurora: seis vezes correu aquella esfera este brilhante Sol; & seis vezes entrou naquella casa este celeste Signo; & notay que tantas são as vezes que foy, quantos os Principes

Num. 24.

17.

Cant. 6.9

Apoç. 12.

1.

Príncipes que nos deu, porque não se contenta com menos a grandesa desta Senhora, que a dar de cada vez hum Infante, ou hũa Infante á nossa Monarquia entre a nossa mayor felicidade; mas sendo esta já taõ conhecida, deyxayme agora dizer, que posto nos deu esta milagrosa Senhora todos os nossos Principes, & Infantes, parece que esta ultima Infante a serenissima senhora Dona Francisca, foy especialmente dada pela Senhora da Conceyção, a quem nestes tres dias se consagra a festa. E senão vede.

Naõ sey se vos lembrais, que o ultimo de Janeyro teve na estimação da nossa Corte muytas primicias, porque neste venturoso dia nasceo a serenissima Infante para complemento da nossa felicidade; pois isto advertido, contay agora do ultimo de Janeyro para trás nove meses completos, & a não errardes a arithmetica, que eu confidero mysteriosa, achareis que foy a conceyção desta bella, & felicissima Infante no ultimo de Abril, ou no primeyro de Mayo, em que se consagra à milagrosa Imagem da Senhora da Conceyção esta sua festa. Pois já agora me não admiro, que com o nascimento desta bella Infante publiquem os Anjos felicidades ao nosso Reyno.

Os Anjos nunca annunciaraõ nascimento, que não advertissem na Conceyção: *Ecce concepisti, & paries*, disse hum Anjo a Agar: *Concipies, & paries filium*, disse outro Anjo á mãy de Sanção: *Ecce concipies in utero, & paries filium*, disse tambem o Anjo

Genes. 16:

11.

Ind. 13.3.

Luc. 1. 31.

á Se-

à Senhora na Encarnação do Verbo Divino. Pois como viraõ os Anjos, que com a festa da Conceyção de Maria, parece concorreo a conceyção da nossa bella Infante; como viraõ os Anjos, que no dia das graças do seu nascimento apparece a melhor Lua, & o melhor Sol, por isso neste nascimento cõ o melhor presagio profuturaõ felicidades ao nosso Reyno; & depois de pré-garem da pureza de Maria Santissima; depois de pré-garem da gloria de Christo sacramentado, pré-gaõ tambem as felicidades da nossa Monarquia Lusitana. E tem acabado de pré-gar os Anjos.

§. VI.

E Ste he finalmente todo o Sermaõ dos Anjos, & sãõ os Anjos em solennidade de hum taõ grande assumpto podiaõ fazer hum Sermaõ taõ breve; emfim que pré-garaõ os Anjos; pré-garaõ da Conceyção de Maria Santissima, defendendo a sua pureza: pré-garaõ da assistencia de Christo sacramentado, publicando a sua gloria: & pré-garaõ do nascimento da nossa serenissima Infante, presagiando a nossa felicidade. E se eu disse no principio, que depois dos Anjos pré-garem, havia eu de pré-gar dos Anjos, que vos parece posso eu dizer, depois que os Anjos acabãõ de pré-gar?

Direy, que se Salamaõ fez a Deos hum throno,

que

que não tinha semelhante em nenhum Reyno: *Non est factum tale opus in uniuersis regnis*; agora o throno de prata deste Anjos, em quem ha de descançar o Rey da Gloria, tambem não sabemos que em outro Reyno tenha igual, ou tenha semelhante? Direy, que se o mesmo Salamaõ poz no atrio do Templo duas columnas de bronze coroadas de bellas açucenas: *Finxit duas columnas aereas ... Et super capita columnarum opus in modum lilij posuit*; agora não só sobre columnas, mas sobre montes de prata, assim floresce o candor das açucenas, que tambem se excedem os Jardins de Flora.

Direy, que se disse David puzera Deos o homẽ pouco abayxo dos Anjos: *Minuisti eum paulò minus ab Angelis*; agora pela grandesa taõ agigantada, he certo estaõ estes Anjos muyto acima dos homens? Direy; que se Seth gravou o seu nome em duas columnas toscas, para prevalecer a diluvios, & a incendios; agora haõ de eternizar estes Anjos outro grande nome, escrevendo-o com as pennas das suas azas no papel das suas vestiduras?

Direy, que se Hercules em duas columnas de pedra entalhou o *Non plus ultra* da valentia, agora em duas columnas de prata se vê o *Non plus ultra* da grandesa? Direy, que se fingio a Gentilidade houve hum Atlante, que sustentava o Ceo sobre seus hombros; agora excedendo a verdade à ficção, vemos dous Atlantes, que sem que seja necessario arrimat

os hombros, haõ de sustentar o Ceo sobre seus braços? Direy, que posto passou a idade da prata ha tão to tempo, que lhe succedeo a do bronze, & a do ferro; agora com a vinda destes Anjos parece se renouou aquella idade?

Tudo isto pudera eu dizer, & muyto mais queria eu prégar; mas como a modestia se prevenio a embargar os meus discursos com os seus preceytos, & eu reconheço, que as acções heroycas, & obras singulares só tem em si os melhores Oradores, perdoayme agora meus Anjos, o ser tão diminuto nos vossos elogios; & para me recompensardes esta queyxa, permitti vos diga nesta Igreja, o que disse Abrahaõ a outros Anjos, que a naõ serem estrágeyros, eraõ peregrinos, quando os recebeo em sua casa.

Gen. 18. 4. *Requiescite sub arbore, ponamque buccellam panis ... postea transibitis.* Bem sey, meus Anjos, que só o Convento da Graça vos ha de receber como domesticos, & que estais neste Collegio como hospedes; mas já que vistes às festas da Senhora da Conceyção, nella tendes para descancar a melhor arvore: *Requiescite sub arbore*; já que vistes neste dia, assisti ao Divinissimo Sacramento, que he o voffo Paõ, *ponamque buccellam panis*; & depois que fizerdes esta assistencia, ou depois que se acabar a festa, entaõ continuareis vossa jornada, *postea transibitis.*

Eu confesso, & cuydo he géral a confissaõ, confesso

fello que fô a Graça pôde fer para vós digna esfera; que se o cofre, em que nella veneramos o Santissimo Sacramento, a fez magestosa, agora vós a fareis Augusta; com declaração, que se vós vistes do Occaso, & o cofre veyo do Oriente, manifesto fica a toda a luz, que dous Illustrissimos, & Reverendissimos Prelados, ou dous zelossimos, & affectuosissimos filhos de minha sagrada Religião, bem pôdem fer a toda a fama inveja, porque com a magnificencia das suas dadivas, ou com a grandesa das suas obras, mostraõ que he louvavel, & louvado o Senhor desde o Oriente até o Occaso: *A Solis ortu usque ad occasum laudabile nomen Domini.* Verdade he meus Anjos, (torno a dizer) que todo este Collegio he para a vossa grandesa muyto pequeno theatro; mas já que vistes para esta Casa na occasião desta grande festa, como os outros Anjos em casa de Abrahaõ, descancay neste Collegio; que se os Theologos dividem em Continuo, & Discreto o vosso movimento, agora em o vosso movimento não fer continuo, bem mostra que he discreto: *Requiescite ... postea transibitis.*

Pf. 112. 3.

*D Thom.
art. 1 & 2.
cõtra Val.
in lib. de
sacra Phi-
losoph. cap.
41.*

Emfim, meus Anjos, já que fôis validos, não tanto por Sumilheres, servindo de cortina as vossas azas; mas porque trazeis chaves douradas, para assistir no throno do Rey da Gloria, & sempre haveis de ter o Rey da vossa mãõ, perdoayme o dizervos, que vos mostreis agradecidos com quem

vos tras taõ obrigados: quando vos virdes no throno, seja a primeyra petiçaõ, que despacheis, que Deos lhe conceda felicidades, que Deos lhe dilate a vida, que Deos lhe prospere a faude, que Deos lhe augmente a Graça, & finalmente lhe conceda a Gloria. *Ad quam nos perducat Dominus Omnipotens, &c.*

LAUS DEO.



vos
Kij